

SATISFAÇÃO DOS IDOSOS COM A MEDICAÇÃO

Esmeralda Quinda Vaz de Almeida^{1,2}, Gisalda Alcântara Alves Da Trindade^{1,2}, Gisela Ramos De Ceita^{1,2}, Isabel Pinto^{2,3}, Olívia Pereira^{2,3}, Xavier Tabuada^{2,3}

¹ Estudante da Licenciatura em Farmácia da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança. a40685@alunos.ipb.pt; ² Departamento das Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica da Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico de Bragança, Portugal; ³ Orientadores Científicos

Introdução: Ao longo destes últimos anos, tem vindo a aumentar a população idosa em todo o mundo (OMS, 2015). O envelhecimento é um processo natural que causa mudanças complexas, irreversíveis e progressivas nas pessoas e na sociedade, mudanças essas que influenciam em vários aspetos da vida, como a medicação (OMS, 2015). Sendo o uso dos medicamentos um fator constante entre os idosos, o conceito da satisfação dos mesmos com a medicação torna-se importante e tem sido usado como um modo de avaliar a eficácia dos medicamentos (Stefano ICA et al, 2017).

Objetivos: Avaliar a satisfação dos idosos com a medicação e os fatores sociodemográficos e clínicos relacionados. **Métodos:** O estudo seguiu uma abordagem descritiva e transversal de metodologia quantitativa do tipo observacional. O instrumento de recolha de dados foi um questionário incluindo a escala de satisfação com a medicação SATMED-Q (Ruiz MA *et al*, 2008). Foram objeto de estudo 100 idosos utentes de Farmácias da Nazaré, Portugal. Os dados foram recolhidos de Junho a Setembro de 2021. O tratamento e a análise dos dados foram realizados no *software* PSPP, através da análise descritiva e inferências, com uma significância de $p < 0,05$.

Resultados: Os resultados indicam que 98% dos idosos se encontram satisfeitos com a medicação, numa escala de 0 a 100 com média de 87,40 pontos. Dos 100 idosos que participaram no estudo, 62% eram do sexo feminino e 63% apresentavam idade entre 65 a 75 anos. A maioria dos utentes são casados (69%), com a instrução primária ou até ao 4º ano de escolaridade (63%) e uma situação económica média (79%). Mais de metade dos idosos (56%) revelaram que fazem algum tipo de atividade física, sendo esta a única variável associada à satisfação com a medicação, uma vez que são os idosos que realizam algum tipo de atividade física que se revelam mais satisfeitos em relação aos que não a realizam (56% vs. 44%, respetivamente, $p = 0,001$). **Conclusão:** A maioria dos idosos estão satisfeitos com a medicação, estando a prática de atividade física

relacionada positivamente com a satisfação. No entanto, recomendam-se novos estudos sobre esta temática, já que a medicação pode ter efeitos negativos a nível do bem-estar dos idosos, se não forem tidos em conta os fatores causadores da sua eficácia.

Palavras-Chave: Idosos. Satisfação. Medicação. Questionário (SATMED-Q).

Referências Bibliográficas:

OMS(2015). Envelhecimento e Saúde. https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO_FWC_ALC_15.01_popdf;jsessionid=444400BE778DC70A62FD1912B74847DC?sequence=6

Ruiz MA, Pardo A, Rejas J, Soto J, Villasante F & Aranguren JL, (2008). Development and validation of the "treatment satisfaction with medicines questionnaire" (SATMED-Q)©. *Value Heal.* 11(5):913-926. doi:10.1111/j.1524-4733.2008.00323.x

Stefano ICA, Conterno LO, Silva Filho CR & Marin MJS, 2017. Medication use by the elderly: analysis of prescribing, dispensing, and use in a medium-sized city in the state of São Paulo. *Rev Bras Geriatr e Gerontol*, 20(5):679-690. doi:10.1590/1981-22562017020.170062